

Crescimento a várias velocidades

Perspectivas Económicas Regionais para a África Subsariana

Departamento de África
Fundo Monetário Internacional
Dezembro de 2016

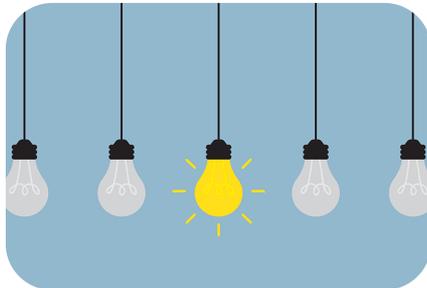
Plano geral



A desaceleração



Causas e
consequências



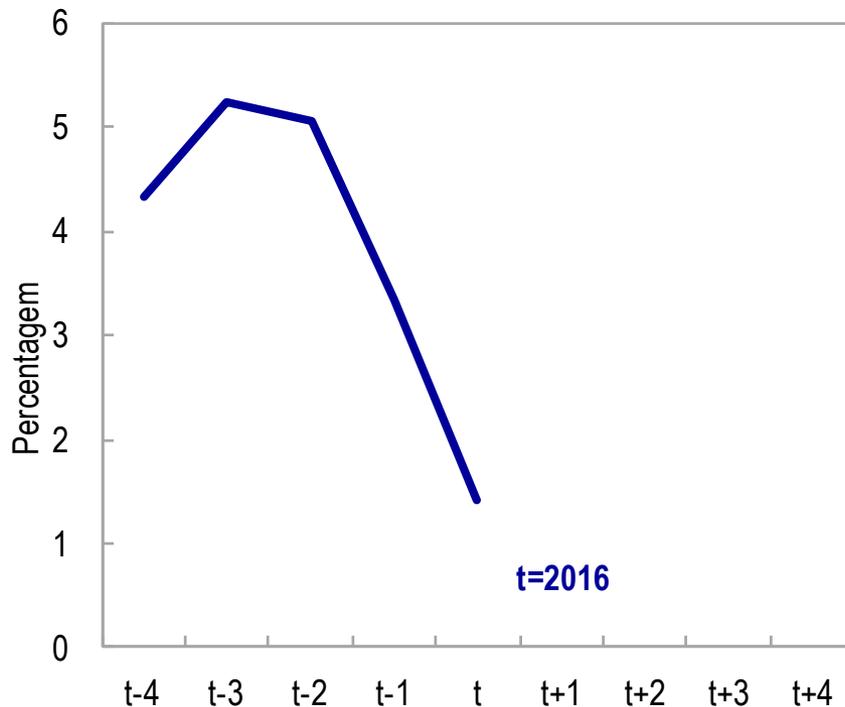
Onde estão os pontos
positivos?



Como o crescimento
pode ser retomado?

A desaceleração do crescimento é aguda,

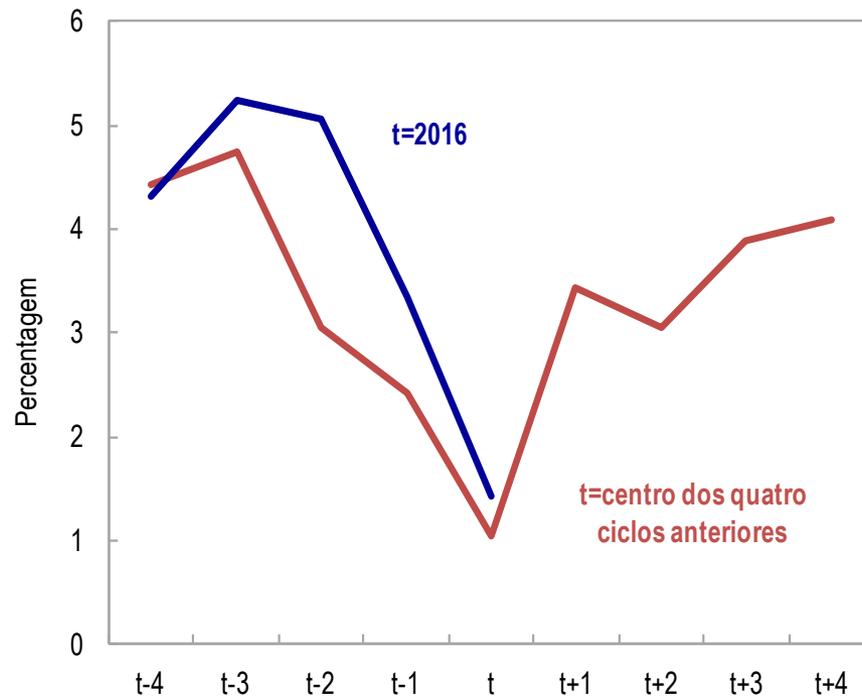
Crescimento do PIB real: 2016



- 2010–14: **5,3 %**
- 2015: **3,4 %**
- 2016: **1,4 %**

... lembra desacelerações graves no passado,

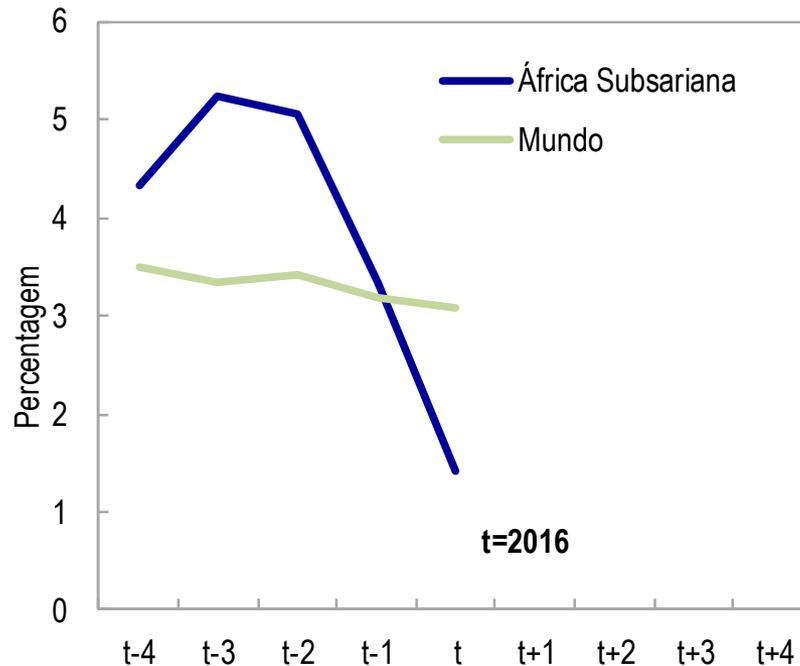
**Crescimento do PIB real:
2016 v. desacelerações passadas**



Episódios anteriores:
1977, 1983, 1992, 2009

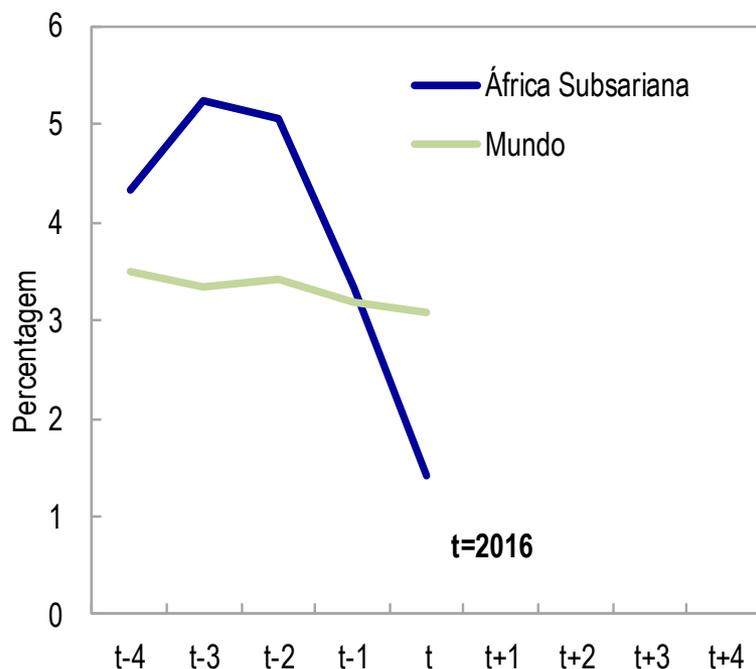
... está em descompasso com o crescimento mundial,

Crescimento do PIB real: Desaceleração atual

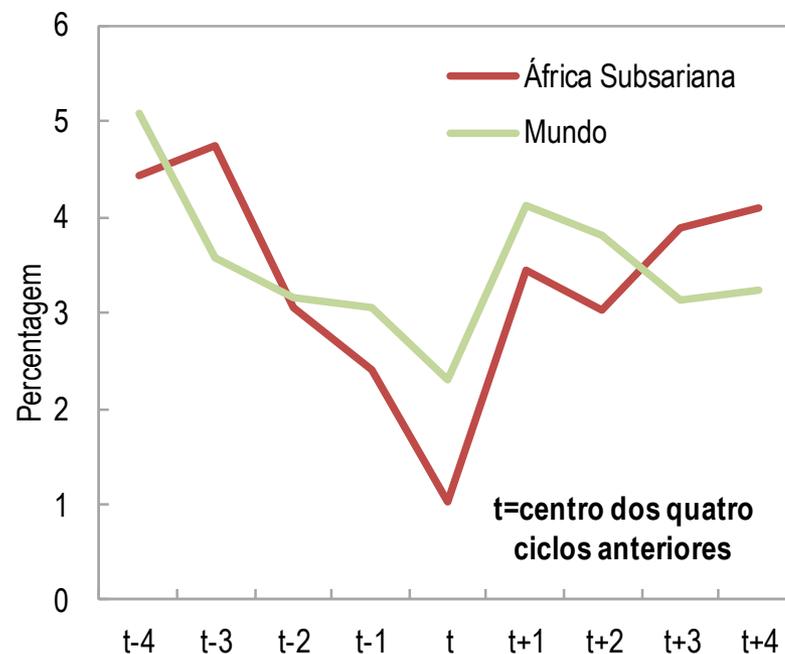


... está em descompasso com o crescimento mundial,

Crescimento do PIB real:
Desaceleração atual

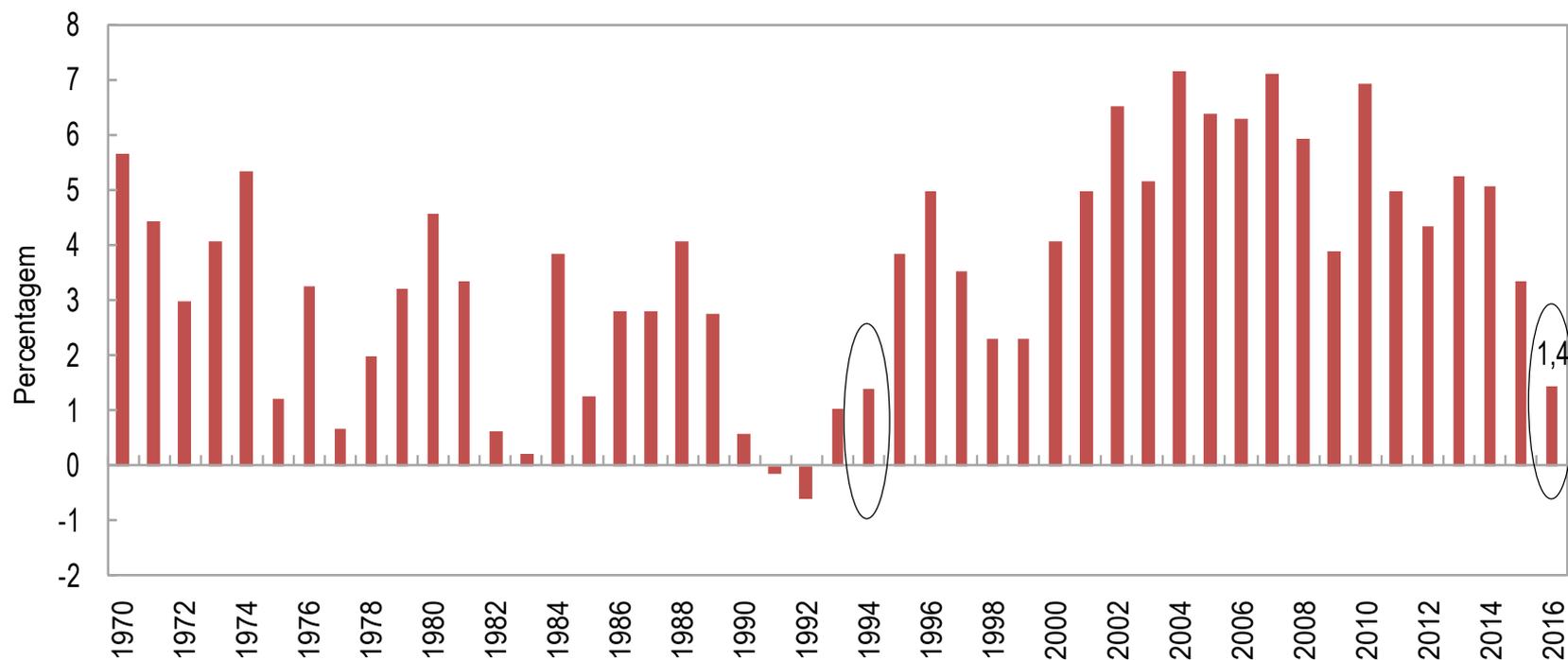


Crescimento do PIB real:
Desacelerações passadas



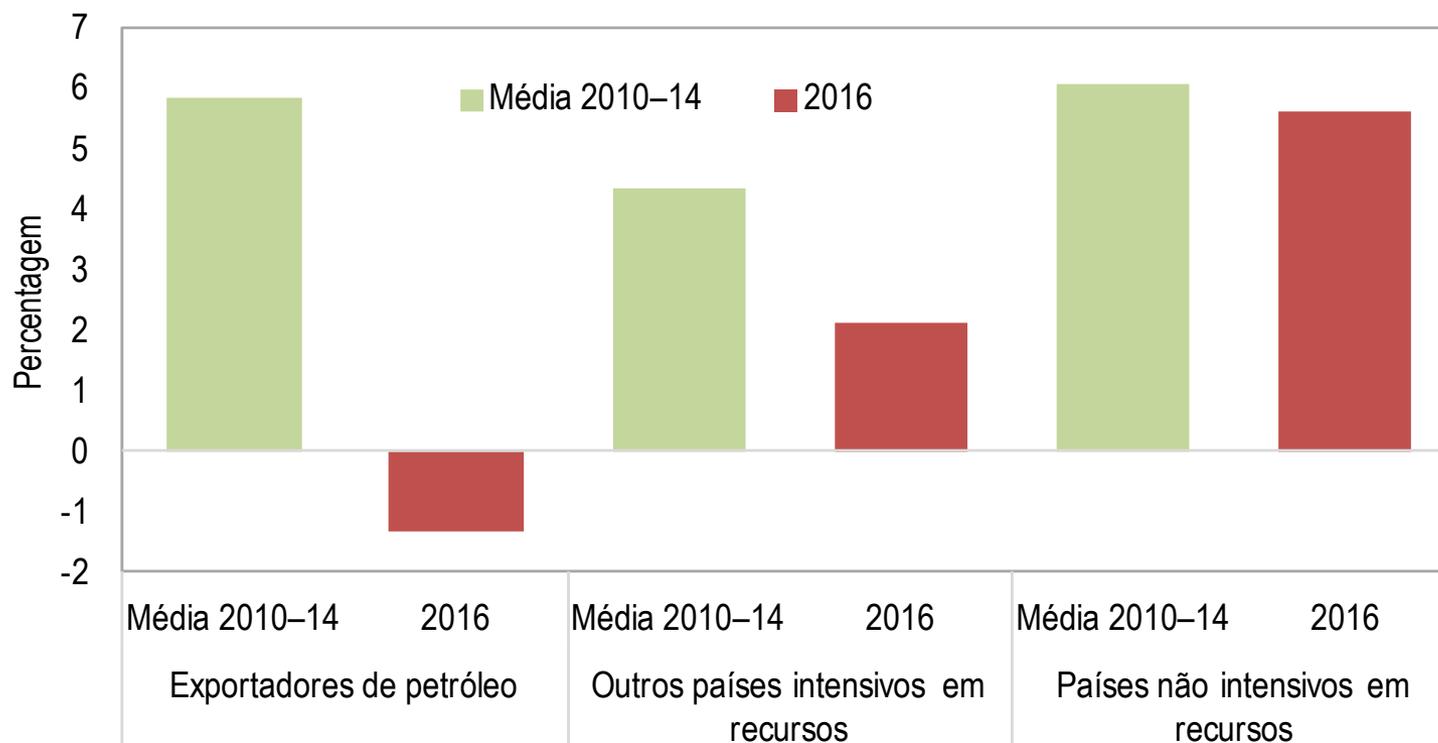
e implica a menor expansão desde 1994.

Crescimento do PIB real, 1970–2016



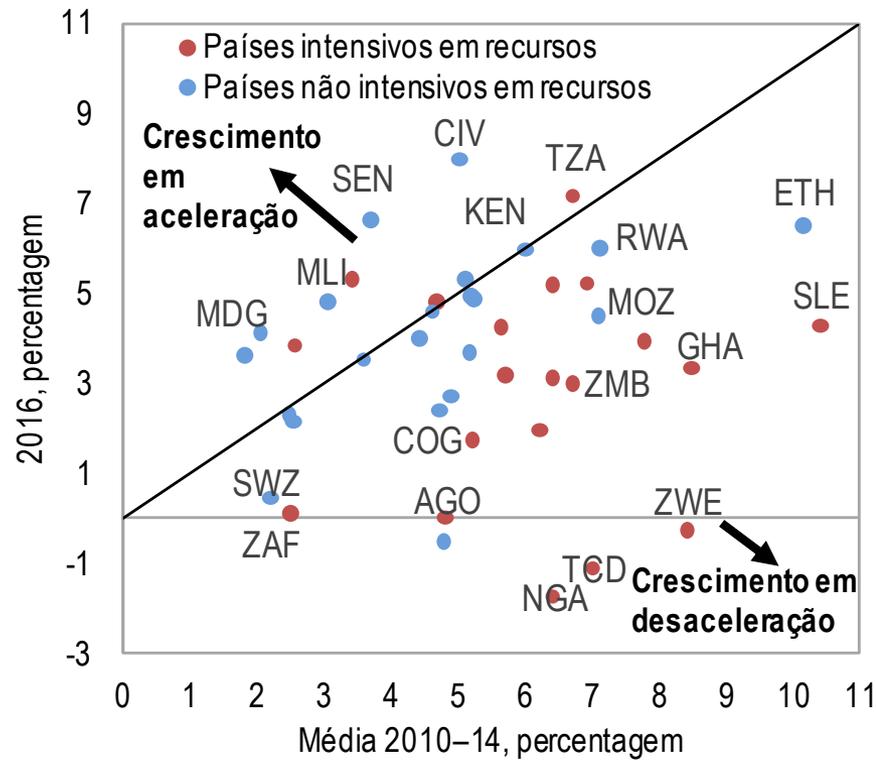
Mas, mais do que nunca, porém, a heterogeneidade do crescimento é impressionante,

Crescimento do PIB real, 2010-16



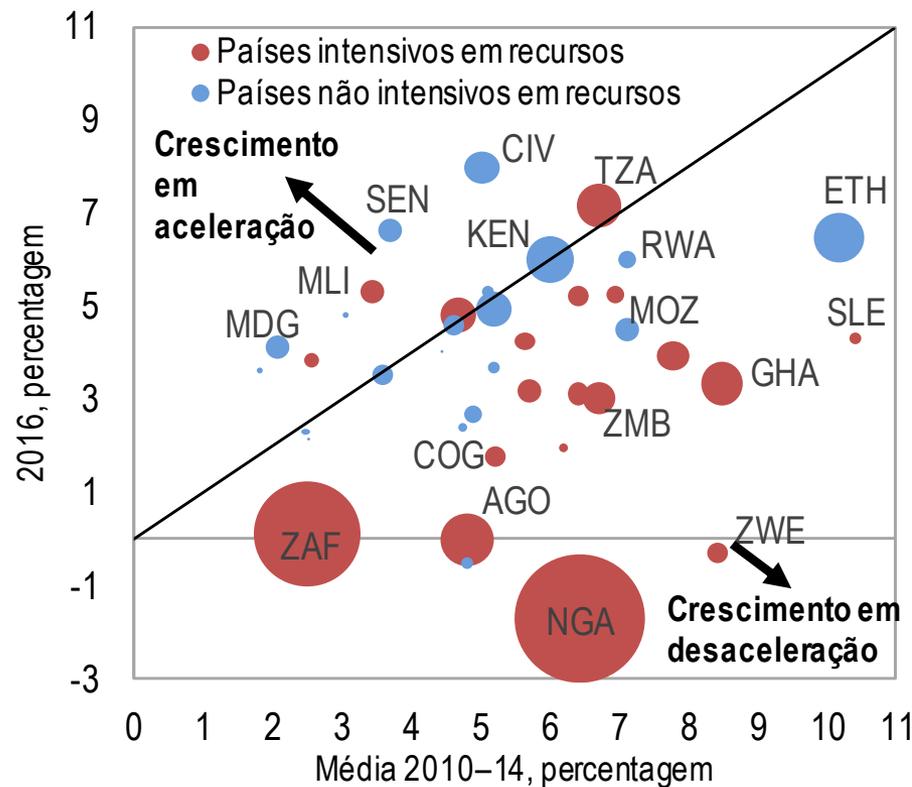
... com a desaceleração agregada sofrendo forte influência do abrandamento da actividade nos países exportadores de matéria-primas,

Crescimento do PIB real, 2010-16



devido à sua grande quota no produto regional.

Crescimento do PIB real, 2010-16



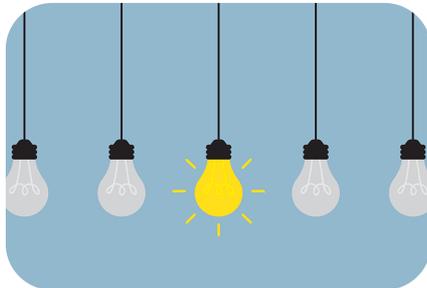
Plano Geral



A desaceleração



Causas e
consequências



Onde estão os pontos
positivos?



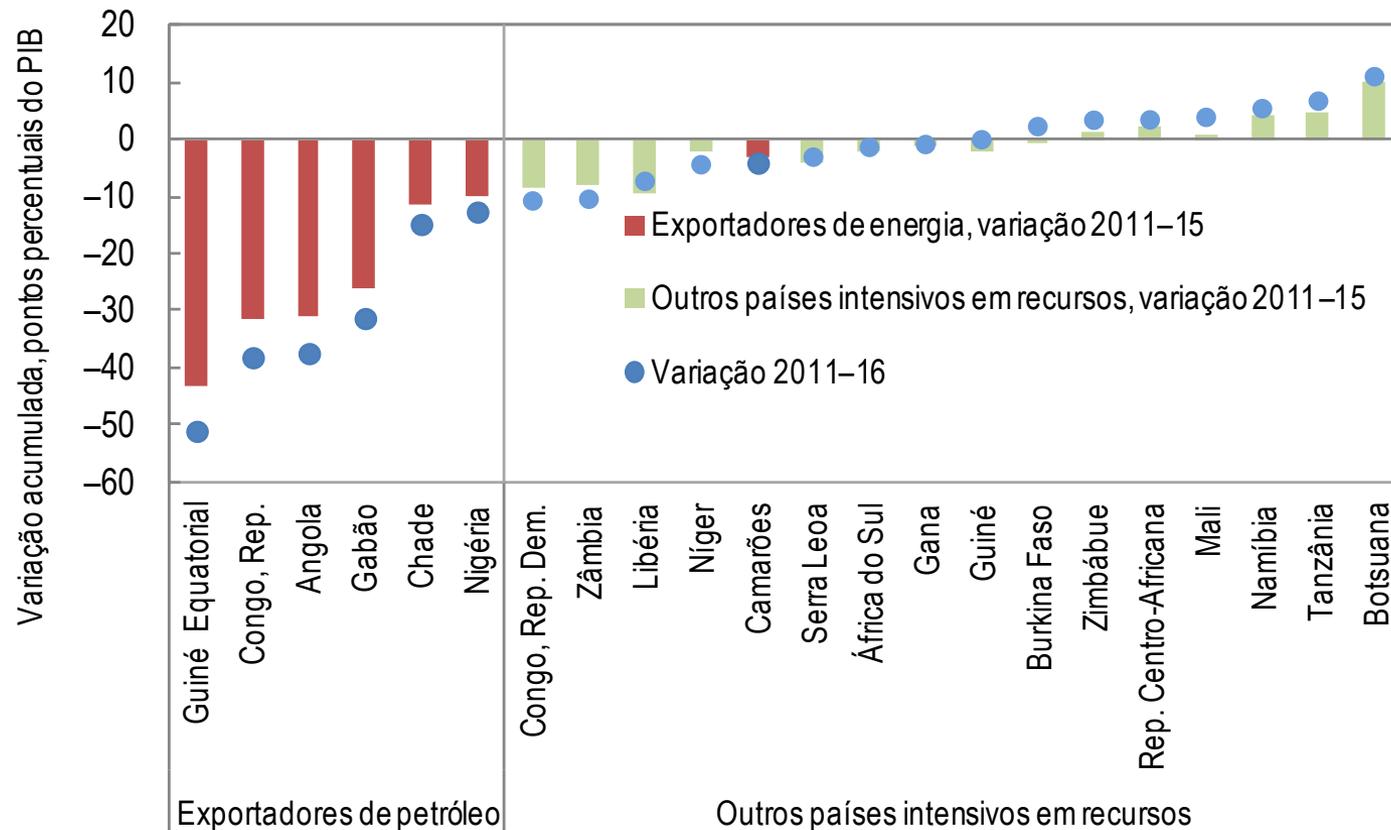
Como o crescimento
pode ser retomado?

São quatro os motivos desta forte desaceleração:

- A pressão contínua decorrente dos baixos preços das matérias-primas
- Condições de financiamento mais restritivas
- Demora na aplicação das políticas económicas necessárias
- Outros factores nacionais específicos, como secas e perturbações políticas

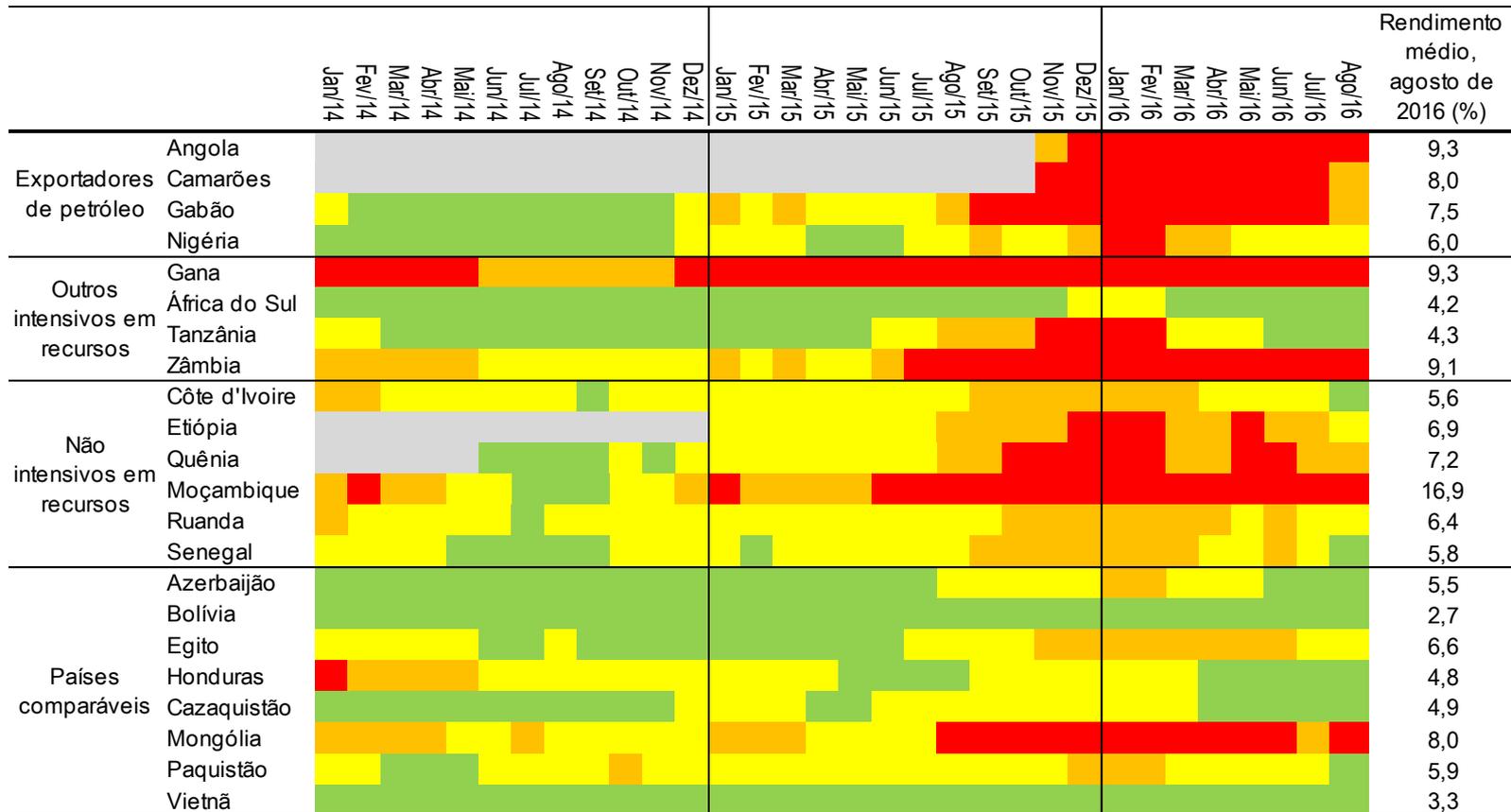
O choque nos termos de troca tem sido de uma magnitude histórica para os exportadores de petróleo

Varição acumulada nos termos de troca das matérias-primas, 2011-16



As condições de financiamento se tornaram mais restritivas,

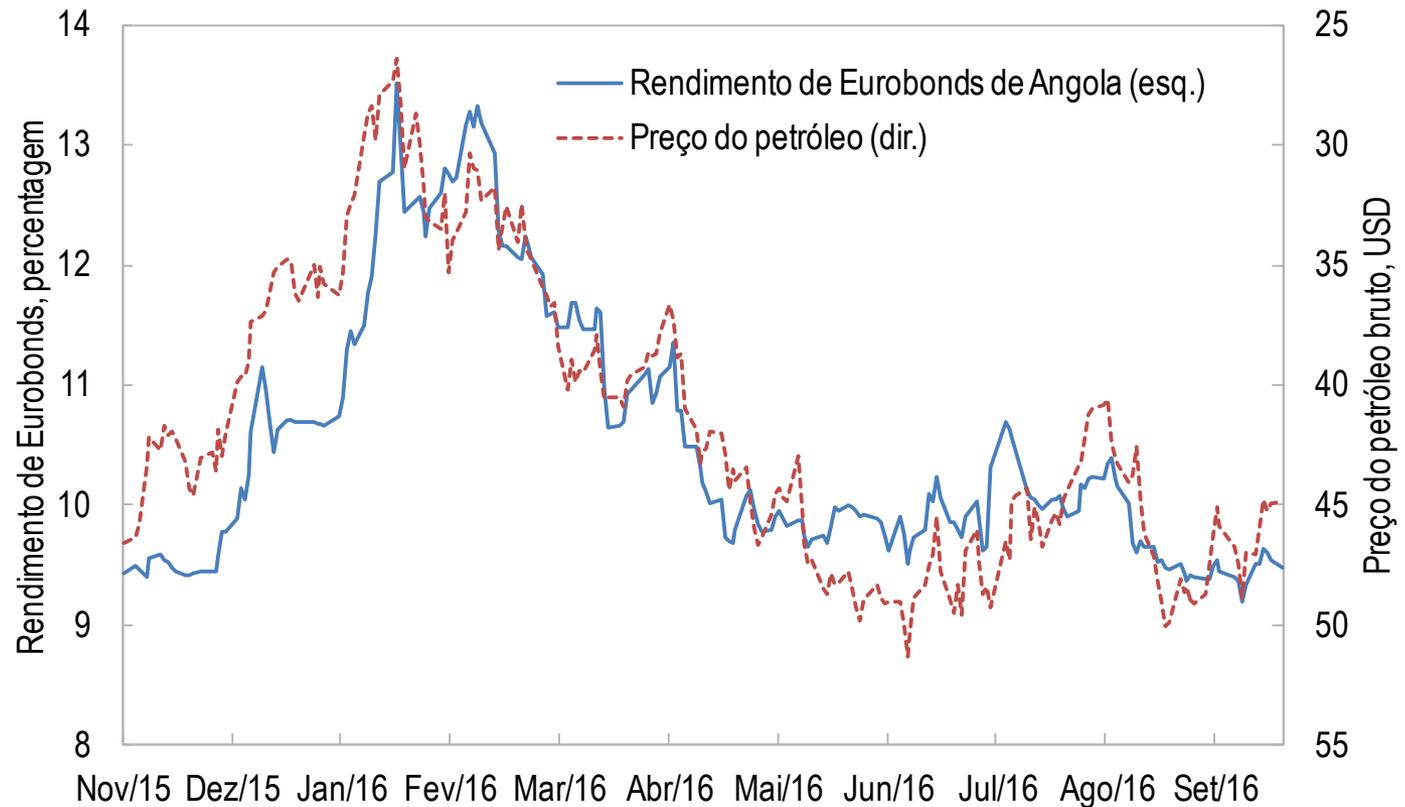
Mercados de fronteira da ASS em contexto: Rendimentos de Eurobonds, 2014-16



■ Inferior a 6%
 ■ Superior a 6% e inferior a 7%
 ■ Superior a 7% e inferior a 8%
 ■ Superior a 8%
 ■ Sem dados disponíveis

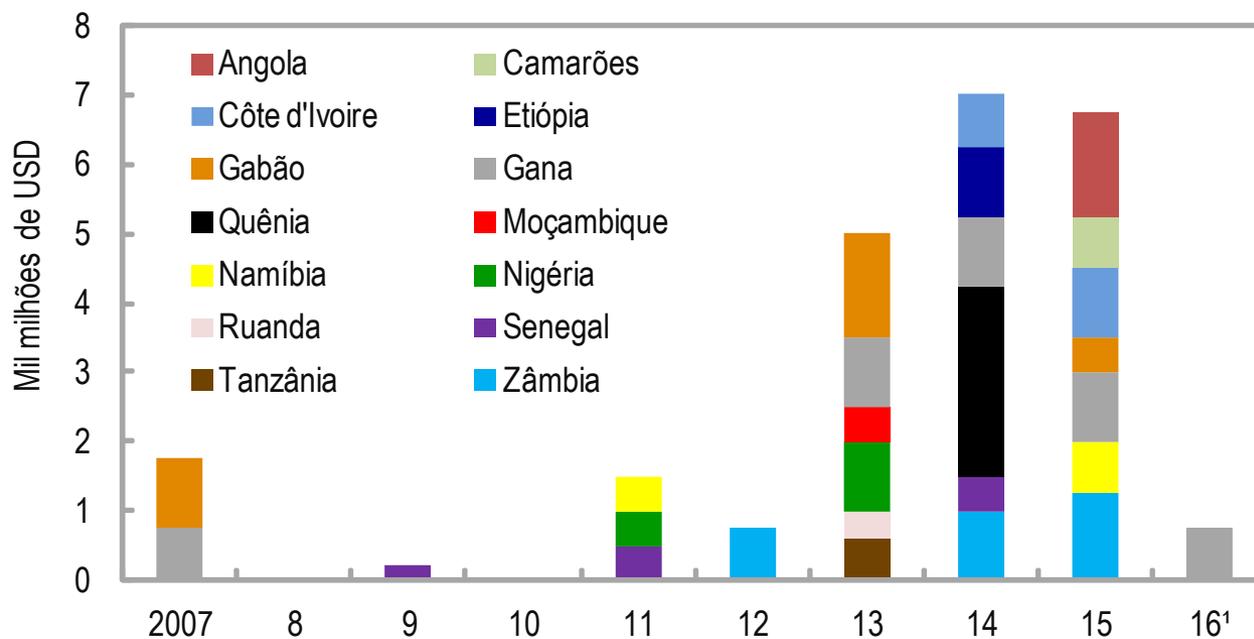
sobretudo para os exportadores de petróleo,

Angola: Rendimento de Eurobonds e preço do petróleo



... o que reduziu o acesso da região aos mercados.

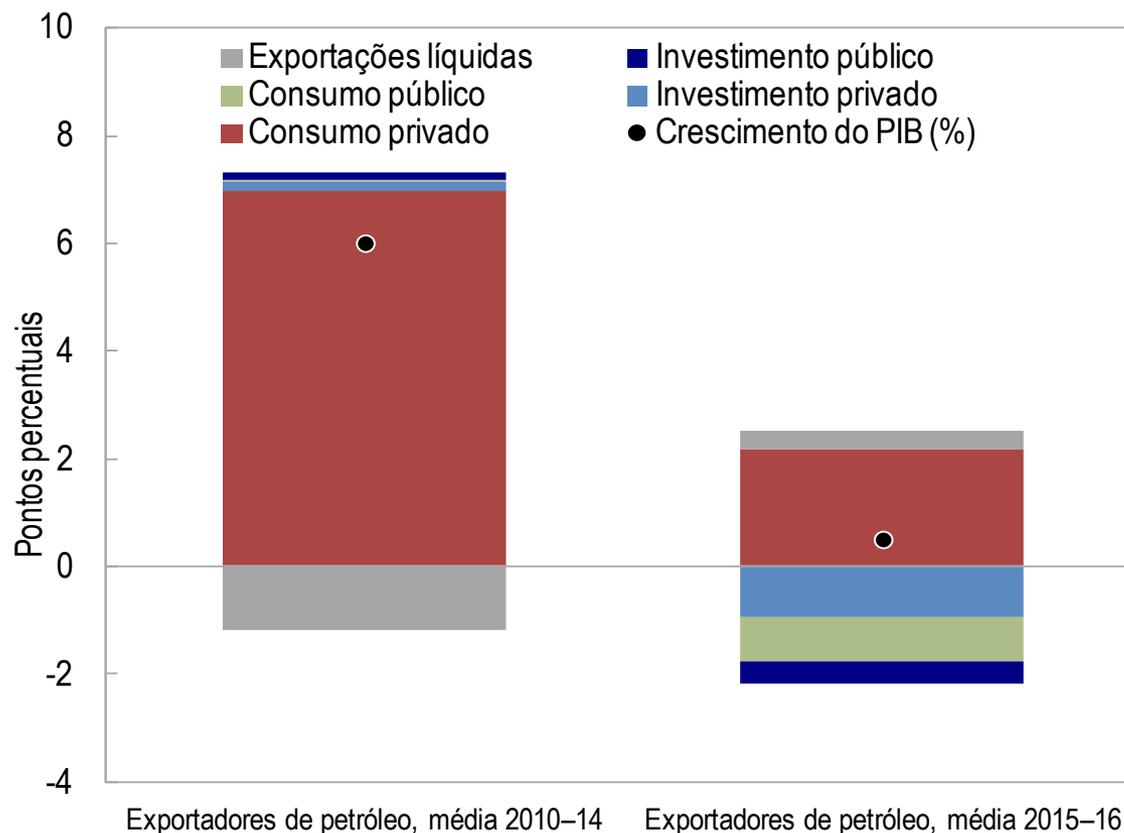
Emissões de títulos soberanos no mercado internacional



¹ Até meados de setembro de 2016.

As consequências do colapso dos ganhos com as matérias-primas estão a espalhar-se...

Exportadores de petróleo: Contributo para o crescimento por fontes de procura, 2010-16



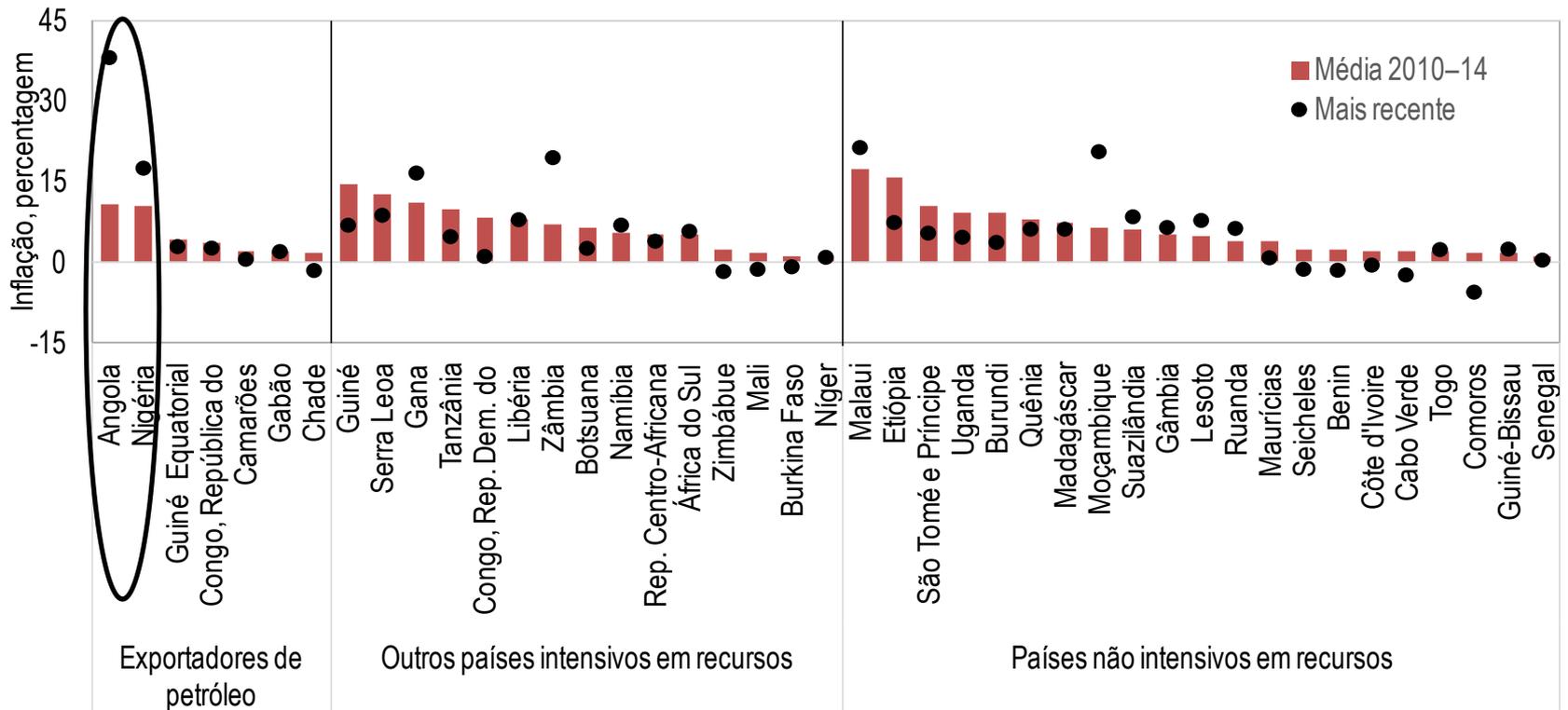
... o que produz grandes desequilíbrios macroeconómicos.

Varição dos saldos corrente e orçamental, 2008-16



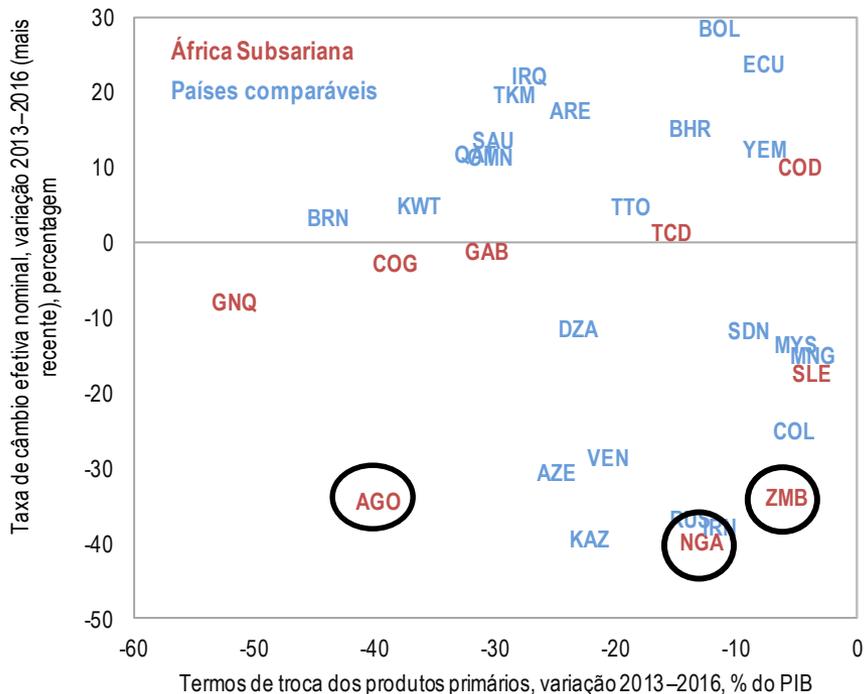
A inflação teve uma forte aceleração em alguns casos,

Inflação

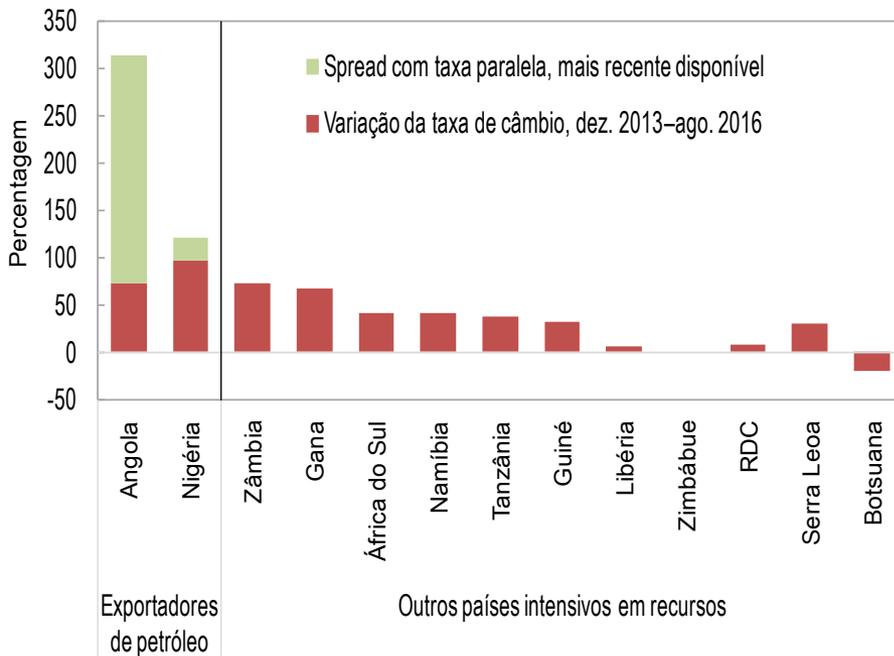


... o que reflecte depreciações do câmbio

Varição dos termos de troca das matérias-primas e da taxa de câmbio efectiva nominal, 2016 v. 2013

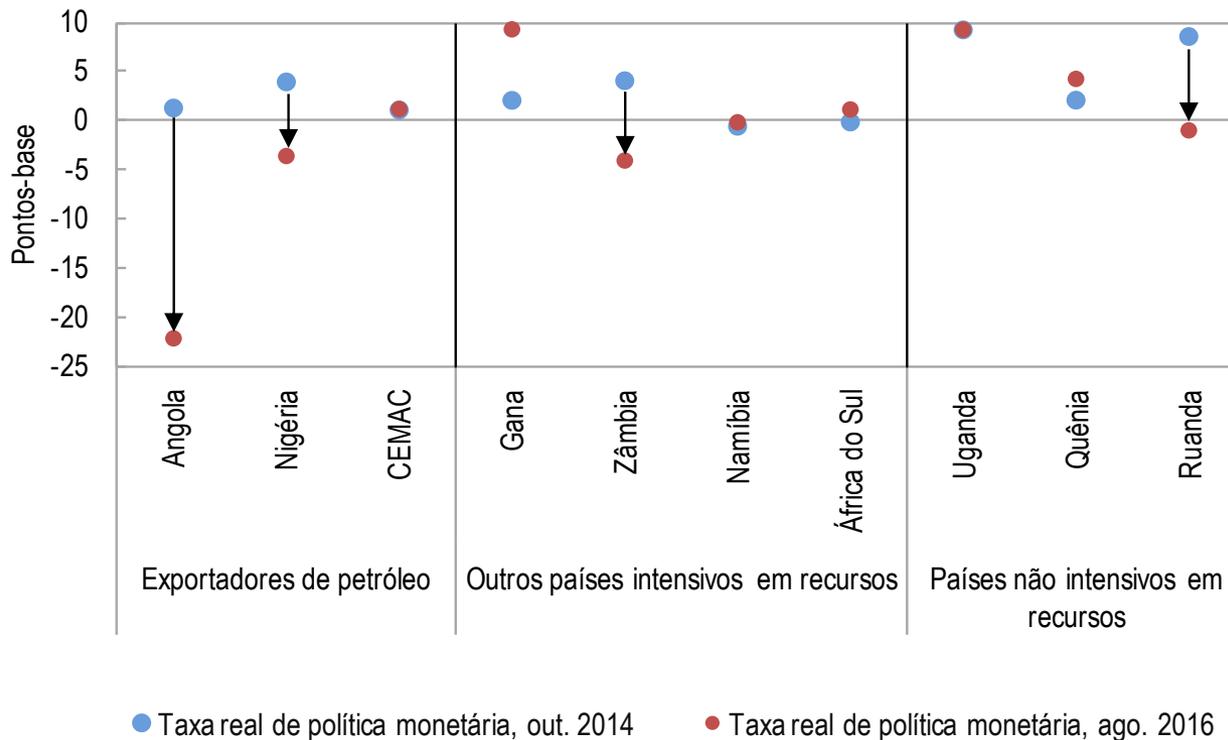


Depreciação face ao dólar desde dezembro de 2013 (+ indica depreciação)



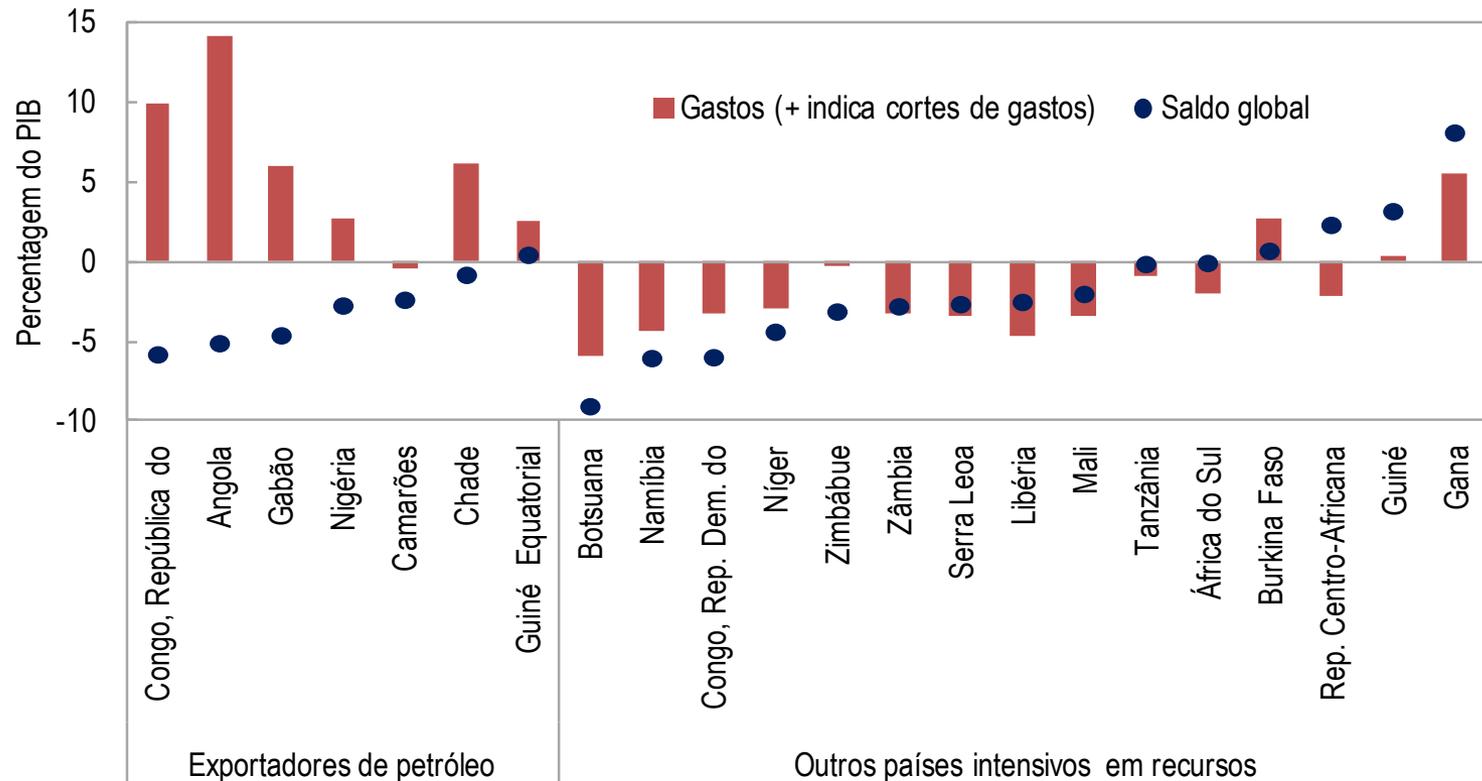
... e uma política monetária bastante acomodativa em alguns casos.

Taxa real de política monetária, 2014-16



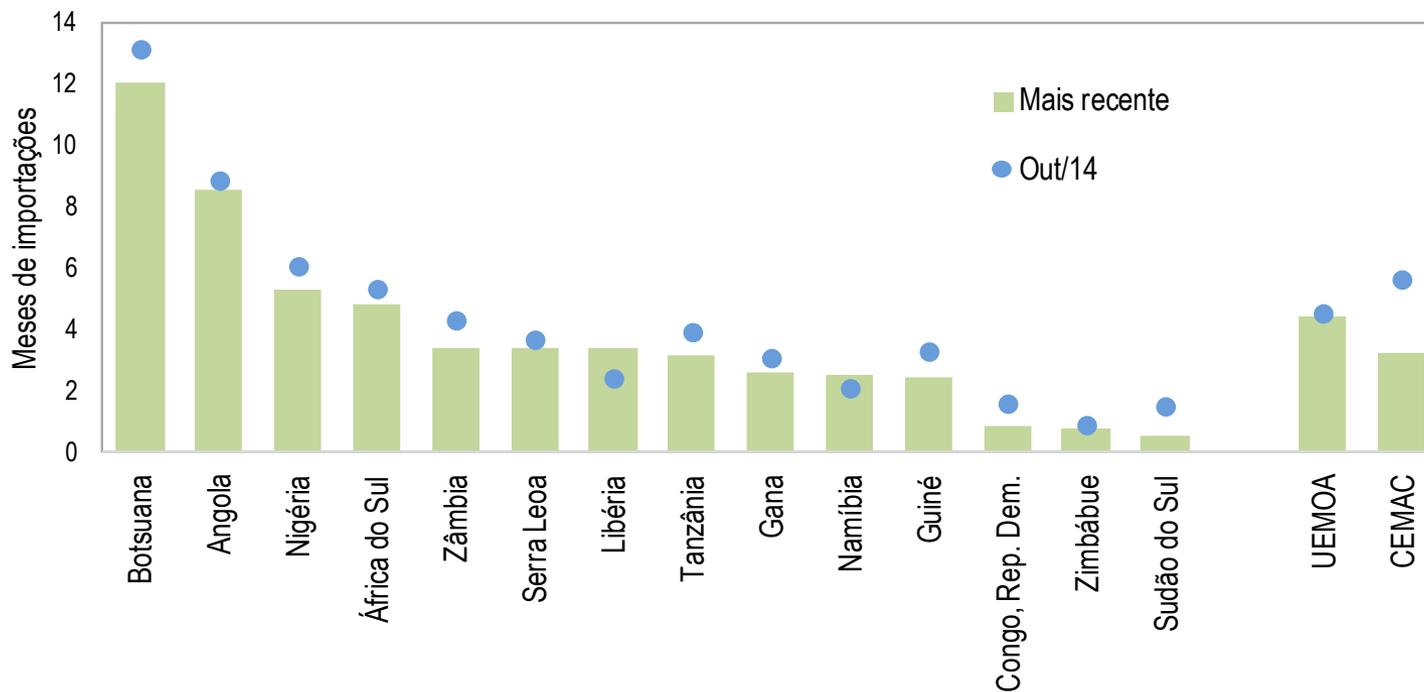
O ajustamento orçamental foi limitado, com défices a crescer apesar de cortes nas despesas na maioria dos casos.

Varição do saldo orçamental, 2016 v. 2013



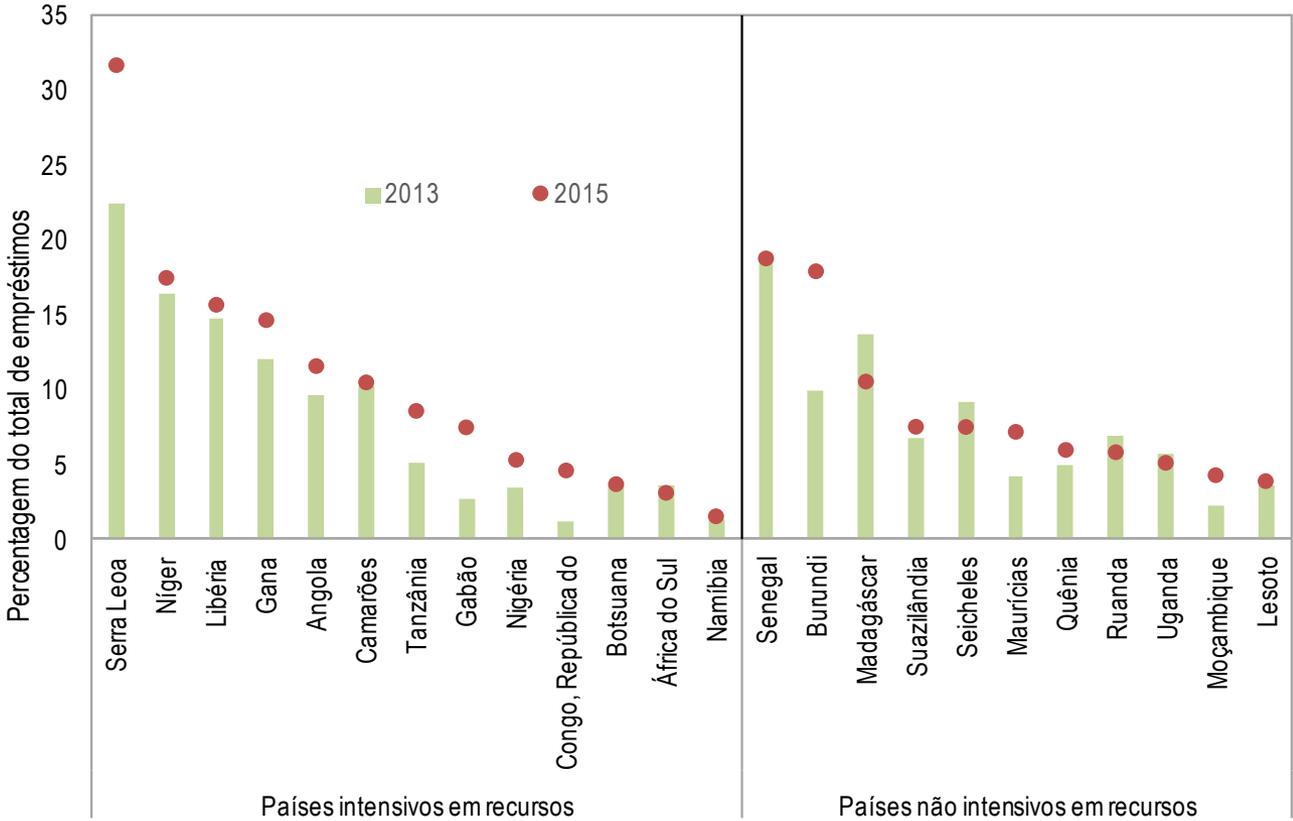
As reservas externas estão sob pressão,

Reservas internacionais em meses de importações, 2014-16



... assim como os balanços dos bancos.

Crédito bancário mal parado, 2013-15



Plano Geral



A desaceleração



Causas e
consequências



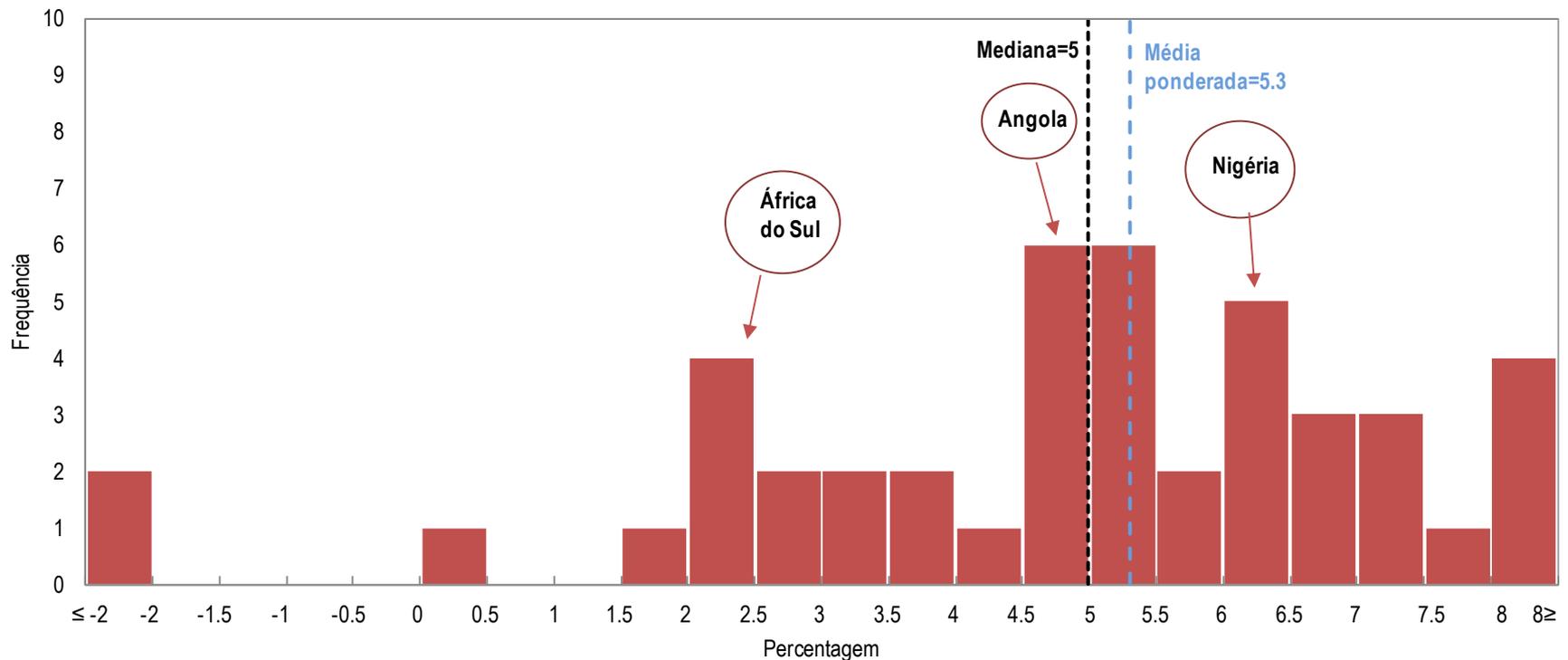
Onde estão os pontos
positivos?



Como o crescimento
pode ser retomado?

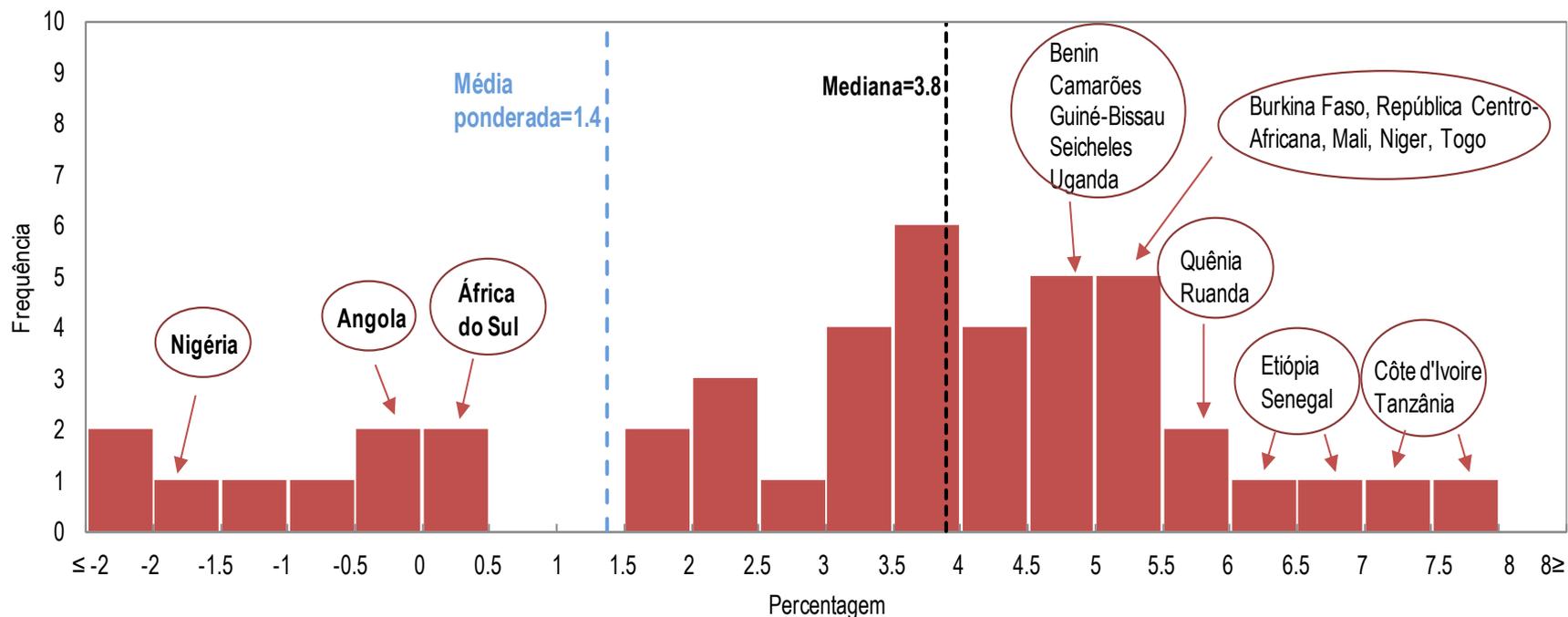
O crescimento económico foi robusto durante o ciclo mais recente,

Distribuição do crescimento na África Subariana, 2010–14



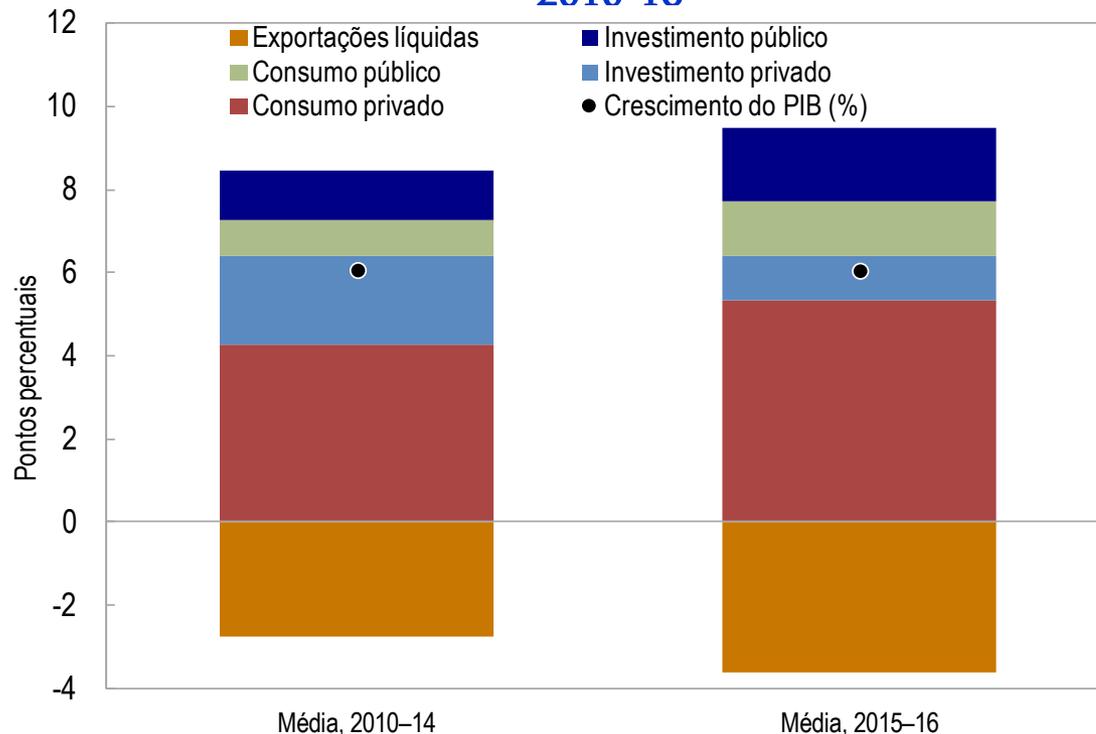
... e, claro, muitos países da região continuam a sustentar um crescimento razoavelmente alto,

Distribuição do crescimento na África Subariana, 2016



... com poucas alterações, de modo geral, nas fontes de procura,

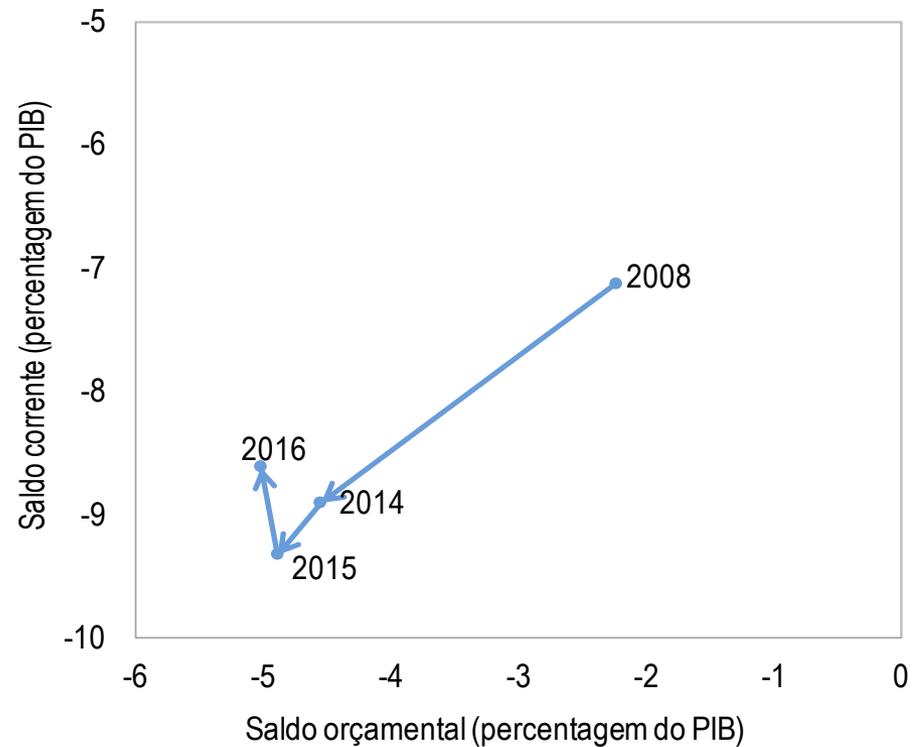
Países não exportadores de matérias-primas: Contributo para o crescimento por fontes de procura, 2010-16



- 19 de 45 países estão a crescer +/- 1 ponto percentual da média de 2010-14
- Costa do Marfim, Tanzânia, Senegal e Ruanda figuram entre os países com crescimento igual ou superior a 6%

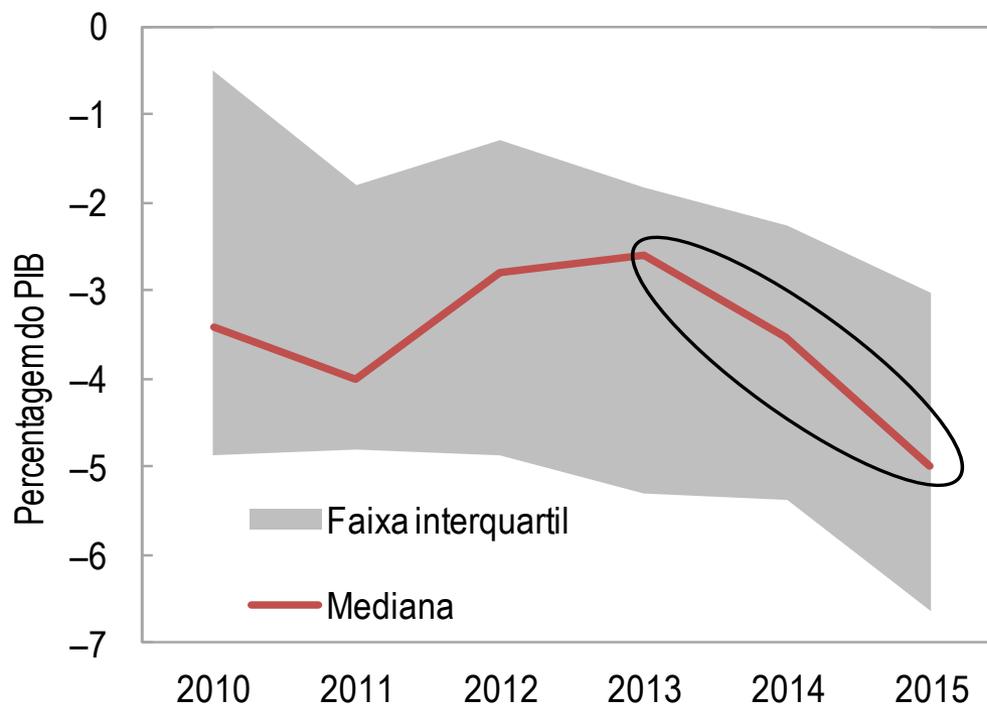
... mas os amortecedores também foram corroídos nestes países.

Países não exportadores de matérias-primas:
Variação dos saldos orçamental e corrente, 2008-16



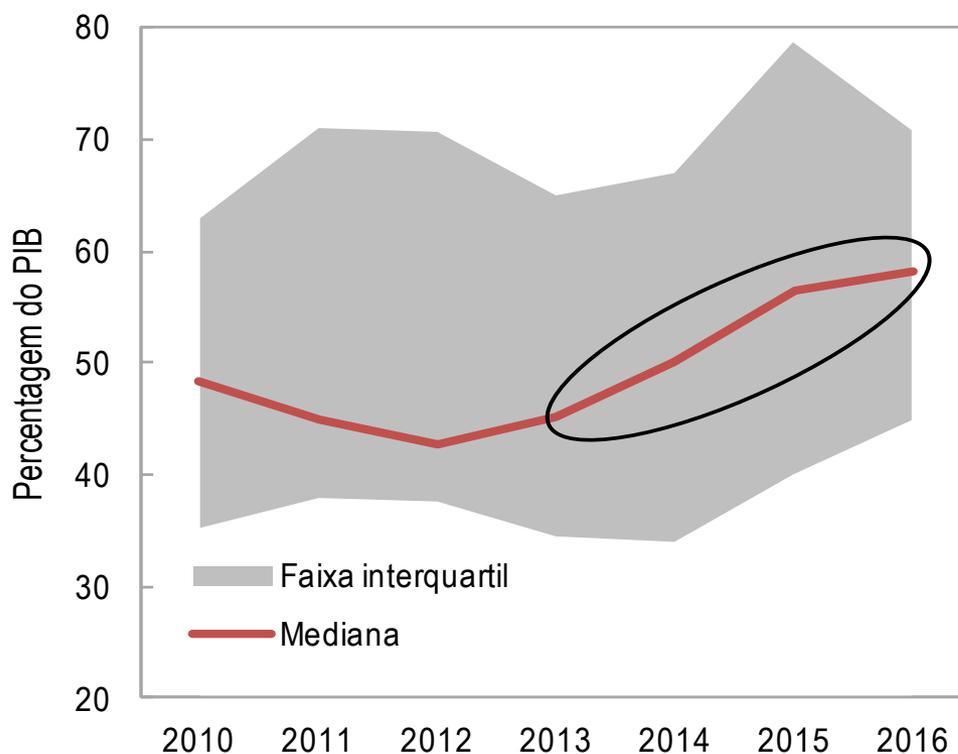
O desafio para eles é ajustar melhor os gastos,

Países não exportadores de matéria-prima:
Saldo orçamental, 2010-15



... de modo a conter a acumulação de dívida.

Países não exportadores de matérias-primas:
Dívida do sector público, 2010-16



Plano Geral



A desaceleração



Causas e
consequências



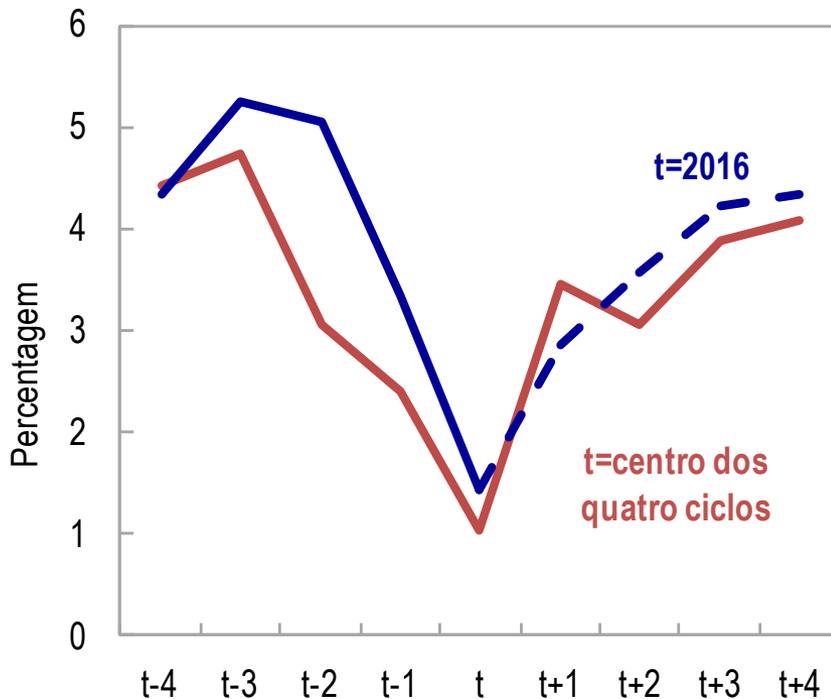
Onde estão os pontos
positivos?



Como o crescimento
pode ser retomado?

Para 2017, a previsão é de uma retoma modesta na região, condicionada por acções imediatas de política económica.

Crescimento do PIB real : 2016 v. desacelerações passadas



Mas os riscos são consideráveis:

- Novos atrasos na implementação de políticas económicas
- Riscos políticos em alguns casos
- Riscos na conjuntura mundial (turbulência nos mercados financeiros, redução do crescimento mundial, etc.)

Em toda a região, a questão central agora é o ritmo do ajustamento:

Nos exportadores de matéria-prima, dada a limitação de amortecedores, restrições de financiamento e desequilíbrios macroeconómicos elevados, um ajustamento significativo e urgente é necessário:

- Aperto das finanças públicas (dentro do possível, sem prejudicar o crescimento; por ex., reformas dos subsídios);
- O ajustamento orçamental precisa ser ainda maior nos países membros de uniões monetárias;
- O câmbio deve ser ajustado para absorver as pressões externas, onde for possível, em combinação com uma política monetária mais restritiva para conter a inflação;
- *A única opção para abrandar o ritmo do ajustamento é conseguir inseri-lo num quadro de médio prazo fiável suportado por financiamento concessional suficiente.*

Nos países que ainda registam crescimento acelerado, a atenção deve recair sobre a reconstrução dos amortecedores ao reduzir os défices e fazer face às necessidades de investimento por meio do aumento da mobilização de receitas.

Reformas estruturais necessárias em toda a região:

- Reformas para a mobilização de receitas internas para reduzir a dependência excessiva das receitas relacionadas às matérias-primas
- Racionalização das despesas para evitar cortes abruptos nas despesas em capital produtivo e apoiar a agenda da diversificação
- Reformas para aumentar a eficiência das despesas e reduzir os subsídios não direcionados
- Preservar as redes de segurança social viradas para os segmentos mais vulneráveis da população



World Economic and Financial Surveys

Regional Economic Outlook



2016



INTERNATIONAL MONETARY FUND

Muito obrigado!

A versão em linha do
*Regional Economic Outlook
for Sub-Saharan Africa*
já está disponível em
www.imf.org